

# A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

*Flávia Ferreira de Resende<sup>1</sup>*

*Michele Morais Oliveira Pereira<sup>2</sup>*

*Luana Martins Guimarães Sousa<sup>3</sup>*

*Maycon Henrique Marques<sup>4</sup>*

## RESUMO

Não se pode mais imaginar, atualmente, uma organização competitiva sem que haja investimento em tecnologia. Dessa forma, a questão norteadora do presente artigo foi: como se dá a utilização da tecnologia de informação nos escritórios de contabilidade de três cidades do Alto Paranaíba – MG? Utilizou-se como método uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Em primeiro momento para a coleta dos dados, foi feito contato com os escritórios das cidades de Rio Paranaíba, São Gotardo e Carmo do Paranaíba – MG, por telefone para convidá-los a participar da pesquisa e foi enviado via e-mail, um questionário estruturado ao estabelecimento, durante agosto, setembro e outubro do segundo semestre de 2014. Os dados obtidos permitiram identificar que a amostra é composta por escritórios consolidados que atuam no mercado entre 11 a 25 anos e possuem mais de 100 clientes. Os respondentes foram questionados sobre o uso da TI no escritório, assim como qual software utilizam, todas as empresas afirmaram utilizar ferramentas básicas como: Word e Excel. Também afirmaram utilizar sistemas oferecidos por sites governamentais. Além de ser constatado que houve maior agilidade nos processos, confirmando a importância da eficiente gestão de processos sugerida por Araujo (2007). Segundo os participantes, houve aumento de clientes e maior confiabilidade dos mesmos. Em relação à necessidade de contratar profissionais mais qualificados para usarem a TI nos escritórios, 55% responderam que não foi necessário e 45% que sim. O estudo permitiu identificar as principais consequências oriundas do uso de novas tecnologias de informação nos escritórios contábeis participantes.

**Palavras-chave:** Tecnologia de Informação (TI); Sistema de Informação Gerencial Contábil; Escritórios de Contabilidade.

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme Rezende *et al* (2011, p. 1) o século XX foi considerado a era da informação, o avanço tecnológico e os sistemas de informação apresentam ferramentas com a finalidade de agilizar processos, gerenciar informações e principalmente auxiliar o profissional contábil.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. E-mail: flavia.ferreirar@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Administração da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. E-mail: michele.pereira@ufv.br

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. E-mail: luanamartinsgs@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. E-mail: maycon.marques@ufv.br

No ambiente social ao qual estamos inseridos, não se pode mais imaginar uma organização competitiva sem que haja investimento em tecnologia. Não só as organizações, o Governo também vem acompanhando o desenvolvimento tecnológico. Cilistrino, Elias, Ribeiro (2010) afirmam que o Governo estuda meios de acabar com a sonegação fiscal e ter controle dos passos a serem dados pelas empresas de pequeno e grande porte, além de traçar estratégias para que elas cumpram seus deveres legais.

Na mesma perspectiva, Rezende *et al* (2011, p. 12) afirmam que “O uso de sistemas de informação na área de contabilidade vem se tornando cada vez mais útil, relevante e necessário”. Assim, acredita-se que a utilização da tecnologia nesse ramo de prestação de serviços torna as empresas mais competitivas, pois faz com que os clientes sintam confiabilidade por proporcionar condições de prestar serviços mais eficientes, com maior rapidez, de forma integrada e promovendo segurança quanto ao armazenamento das informações.

Acredita-se na relevância do desenvolvimento de análises que busquem identificar como as organizações, mais especificamente, as prestadoras de serviços contábeis, estão lidando com as constantes mudanças tecnológicas e quais os efeitos a dinâmica desses processos podem trazer para o profissional, a empresa e os usuários das informações contábeis.

Dessa forma, a questão norteadora do presente artigo foi: como se dá a utilização da tecnologia de informação nos escritórios de contabilidade de três cidades do Alto Paranaíba – MG?

O objetivo geral foi identificar os efeitos causados pela utilização da tecnologia da informação nos escritórios de contabilidade nas cidades de Carmo do Paranaíba, Rio Paranaíba e São Gotardo - MG.

Especificamente buscou-se:

- Identificar quais as novas tecnologias adotadas nos últimos cinco anos pelos escritórios de contabilidade;
- Identificar se as tecnologias implantadas nos últimos anos contribuíram para o melhor desempenho das tarefas exercidas nos escritórios de contabilidade;
- Verificar se a utilização de novas tecnologias exigiu dos escritórios maior capacitação profissional.

O estudo se faz relevante devido ao rápido crescimento tecnológico nas organizações. Segundo O'Brien, Marakas (2007, p. 12) “o crescimento rápido da Internet, intranets,

extranets e outras redes interligadas, na década 1990, alterou de maneira drástica as capacidades dos sistemas de informação”. Dessa forma, de acordo com Laudon & Laudon (2007) é imprescindível o uso das novas tecnologias para o avanço da contabilidade que tem um papel fundamental no que tange à gestão e à tomada de decisão nas organizações.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1.A importância dos Sistemas de Informação para as empresas**

Segundo Sperb & Neto (2006, p 3) os sistemas de informação têm um papel fundamental nas organizações, para eles: “É através deles que um administrador consegue ter um acesso com facilidade as informações de todos os aspectos de sua organização”. A correta administração dessas informações é primordial para o sucesso de uma empresa.

Quando administrados de forma eficiente os sistemas de informações trazem diversos benefícios para as empresas, conforme Oliveira (2008, p 31) alguns deles é: a redução dos custos das operações; melhoria no acesso às informações, propiciando relatórios mais precisos e rápidos; melhorias na produtividade, serviços prestados e na tomada de decisão; melhoria na estrutura organizacional, por facilitar o fluxo das informações; melhorias na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos; redução de funcionários e níveis hierárquicos; aumento da motivação e comprometimento das pessoas envolvidas; entre outros.

Domingues & Martins (2011, p. 27) também abordam as vantagens de obter ferramentas de Tecnologia de Informação (TI) que auxiliem nas atividades empresariais, para eles:

“As ferramentas de TI fornecem aos empresários a oportunidade de utilizar aplicativos em vários setores da empresa, como em marketing, administração de compras, processos produtivos etc., mas é de suma importância o seu uso nas informações e análises financeiras”. DOMINGUES & MARTINS (2011, p. 27)

O uso da TI não traz apenas benefícios, Sanchez & Albertin (2011) constaram que as empresas encontram como maior dificuldade mensurar o valor dos projetos em TI, sendo assim várias organizações reconhecem que uma parcela significativa dos benefícios são intangíveis e de difícil mensuração. Nesse sentido, eles também identificaram que a efetividade alcançada com o uso da TI está relacionada com a habilidade dos gestores em identificar as ineficiências nos negócios e minimizá-las.

Entre os problemas que podem surgir com a má gestão dos investimentos em TI está relacionado com a gestão de pessoas na organização.

“A qualidade não deve estar associada apenas ao produto ou ao serviço final. Deve envolver o nível de satisfação das pessoas no trabalho associado a uma

qualidade de vida que se estenda à sua estrutura pessoal, familiar e social”.  
OLIVEIRA (2008)

Assim, Teles & Amorim (2013) perceberam que, planejar um sistema de informação, é necessário, no entanto, gerenciar sua implantação não só em termos de melhores práticas e tecnologia, mas sim em termos de envolvimento da equipe de pessoas é primordial, uma vez que as pessoas envolvidas serão afetadas pelas mudanças e transformações propostas, além de serem responsáveis diretamente pelo sucesso dessas transformações.

## 2.2.Sistemas de Informação Gerencial e a Contabilidade

Segundo Laudon & Laudon (2007, p 9), “por tecnologia da informação (TI) entenda-se todo *software* e todo *hardware* de que uma empresa necessita para atingir seus objetivos organizacionais”. No entanto, é errôneo pensar que a TI seja suficiente para resolver os problemas que surgem na organização. A TI está inserida no Sistema de Informação, que ainda segundo Laudon & Laudon (2007, p 9) “pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões”.

As inovações tecnológicas estão crescendo a cada dia, tornando fundamental o estudo de estratégias para a implementação da TI. O'Brien, Marakas (2007) destacam que esse processo de implementação de um projeto pode ser exaustivo e difícil, assim é necessário o gerenciamento adequado, observando as etapas descritas na figura abaixo:



Figura 1 – Processo de implementação.  
Fonte: Adaptado de O'Brien, Marakas (2007, p. 385).

Os sistemas de informação têm três atividades básicas, conforme Laudon & Laudon (2007, p. 10): entrada, processamento e saída, onde são produzidas as informações que as organizações necessitam. O *feedback* é o retorno da saída para determinadas pessoas e atividades exercidas na entidade, o ambiente também deve ser observado, uma vez que deve haver uma interação com clientes, fornecedores, concorrentes, entre outros.

Dessa forma, uma organização possui etapas delimitadas, que devem ser bem administradas para se chegar ao objetivo final. O conjunto dessas etapas se define como

processo, que segundo Araujo (2007, p. 56) “Num processo, cada pessoa executa certo conjunto de passos que permite a execução e a conjugação dos esforços de todos”.

No contexto da contabilidade, “os procedimentos contábeis passaram por mudanças significativas nos últimos 30 anos, passando do processo manual, mecânico e em seguida o eletrônico, trazendo vários benefícios para os profissionais da área” (OLIVEIRA, 2000, p. 11).

Os procedimentos contábeis, como preencher livro razão, diário, caixa e controle de caixa a receber, eram feitos a mão. Dessa forma, segundo Cilistrino et al (2010), era necessária muita atenção, o controle das informações era rigoroso, para que não houvesse rasuras, mas muitas vezes era inevitável, dando motivo de multas pela fiscalização.

Após as mudanças ocorridas os processos são realizados através de um Sistema de Informação Contábil, que conforme Silva et al (2007) “pode-se dizer que Sistema de informação contábil (SIC) é um *software* especializado em coletar, contabilizar, controlar e fornecer informações contábeis e gerenciais a seus usuários”.

Além de um *software* específico, os escritórios contábeis utilizam algumas ferramentas como: “Smart Card – Smart Card e-CNPJ e e-CPF; Certificação digital; Internet, Rede de Trabalho Local (LAN); Intercâmbio Eletrônico de Dados (EDI); Unidades de backup; Software livre; Programa Anti-virus; e Programa firewall”. Silva et al (2007).

Zwirtes & Alves (2014) constataram as constantes mudanças trazidas pela inovação tecnológica, utilizando tecnologias avançadas, com o intuito de automatizar os serviços prestados pelos escritórios contábeis, buscando melhorá-los e aperfeiçoar os resultados, tanto para os clientes, como para a gestão interna.

### **2.3.As consequências do uso de Tecnologia de Informação**

O desenvolvimento da contabilidade sempre esteve associado à evolução da humanidade, o profissional de sucesso no século XXI será o que acompanhar a evolução das relações de negócios, provocada pela abertura de mercados e o avanço da globalização.

No âmbito governamental também ocorreram avanços significativos, conforme Borges, Soares, Martins (2013). Nesse contexto, foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e constitui-se em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes, com o objetivo de diminuir a sonegação fiscal (RECEITA FEDERAL, 2014).

O sistema SPED, conforme o site da Receita iniciou com três projetos: Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e a NF-e - Ambiente Nacional. Atualmente está em produção o projeto EFD-Contribuições. E em estudo: e-Lalur, EFD-Social e a Central de Balanços.

Com a unificação das informações perante a Receita Federal, principalmente devido à implantação do SPED, a contabilidade está na era Digital, exigindo dos profissionais uma nova forma de desempenhar suas funções diárias. O profissional atual trabalha baseado em arquivos eletrônicos, amparado por tecnologias que permitem aos interessados nas transações realizadas acesso imediato das informações, afirmam Sasso, Rosa, Barbosa (2011).

Dessa forma, observam-se vantagens e desvantagens no uso da tecnologia de informação, um exemplo é o Imposto de Renda eletrônico, de acordo com a reportagem de Daniel Candiotti, publicada no portal eletrônico: Administrador – o portal da administração, as declarações de imposto de renda eram entregues diretamente na Receita Federal em formulários ou em disquete, hoje são enviadas pela Internet através de um software. Este software da Receita Federal faz todo o processo desde a entrada dos dados do contribuinte, até os cálculos que antes eram feitos manualmente, os dados são enviados via internet e ficam armazenados num banco de dados da Receita Federal.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa se caracteriza como descritiva de caráter qualitativo, segundo Prodanov & Freitas (2013, p. 53) “Pesquisa descritiva é quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecer relações entre variáveis”. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, na pesquisa abordada será levantamento de dados por meio de questionário padronizado.

A população utilizada para a realização deste estudo é composta pelos escritórios contábeis de três cidades do Alto Paranaíba-MG, sendo elas Rio Paranaíba, São Gotardo e Carmo do Paranaíba. Obteve-se no total o contato de 21 escritórios de contabilidade, deles 3 de Rio Paranaíba; 12 de São Gotardo; e 6 de Carmo do Paranaíba. Sendo assim, a população era de 21 escritórios. Obteve-se uma amostra de 19 questionários, por conveniência, pois após o envio dos questionários, apenas 11 responderam, 2 não aceitaram participar da pesquisa e o restante não enviou resposta.

Em primeiro momento para a coleta dos dados foi enviado via email, um questionário estruturado ao estabelecimento, durante agosto, setembro e outubro do segundo semestre de 2014, o qual foi dividido em três partes, sendo elas: 1 - Perfil da empresa; 2 - Caracterização do sistema de informação de contabilidade utilizado na prestação dos serviços; e 3 - As mudanças que ocorreram com a implantação do sistema de informação contábil. O questionário foi constituído por 23 questões, sendo 6 semiabertas, 3 abertas e 14 fechadas.

O questionário foi elaborado na ferramenta Google Docs para que os respondentes tivessem maior facilidade e agilidade de respondê-lo. Em seguida, após coleta dos dados, os resultados foram analisados com auxílio do Microsoft Excel 2010.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Perfil das empresas participantes

Inicialmente, buscou-se identificar a quantidade de clientes para os quais os escritórios prestam serviços e qual o tempo de atuação, os dados estão apresentados nos gráficos que se seguem:

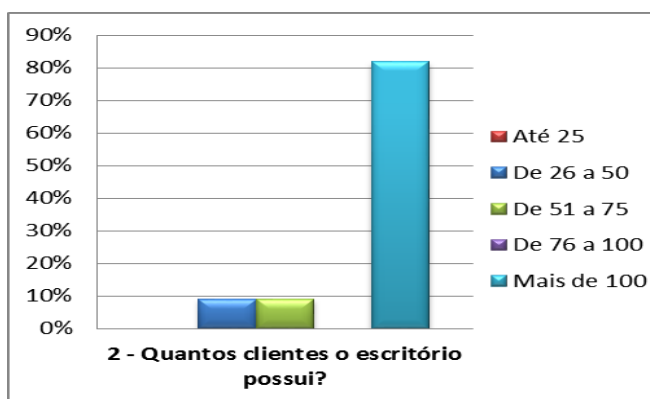


Gráfico 1: Quantos clientes o escritório possui

Fonte: Dados da pesquisa

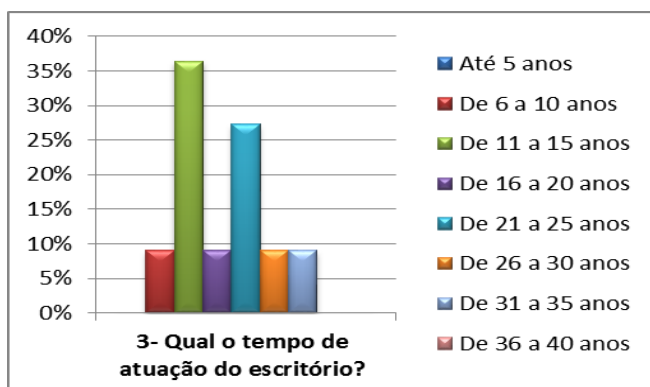


Gráfico 2: Tempo de atuação dos escritórios

Fonte: Dados da pesquisa

Resultados semelhantes foram apresentados no estudo realizado em escritórios do Rio Grande do Sul por Zwirtes & Alves (2014). Com os dados apresentados, pode-se definir que o percentual maior dos escritórios, tanto em Minas Gerais como no estado do Rio Grande do Sul, são empresas consolidadas, pois os escritórios que atuam no mercado entre 11 a 25 anos também estão em constante crescimento, com um número de clientes acima de 100.

Buscou-se identificar quantos funcionários trabalham nos escritórios. O quadro de funcionários de 55% dos escritórios é de 6 a 10 funcionários, 36% deles tem de 11 a 15 funcionários e 9% possui no máximo 5 funcionários. Para exemplificar e ilustrar o porquê desta questão, têm-se a resposta do responsável pelo Escritório 1 que afirma:

“A quantidade de funcionários teve que aumentar, pois com as facilidades de realizar os serviços, eles aumentaram e foi preciso contratar mais” (Escritório 1 – Rio Paranaíba).

Os dados coletados aparentemente contradizem a afirmação de Oliveira (2008), que destaca que a diminuição dos funcionários é um dos benefícios dos sistemas de informação. No entanto, a agilidade dos processos tornaram as tarefas mais fáceis de serem realizadas, porém acredita-se que os serviços a serem feitos aumentaram devido ao maior número de clientes que procuram os escritórios. Deduzimos com os dados da pesquisa que um dos motivos do crescimento da clientela está relacionado ao aumento da confiabilidade que o escritório transmite a seus clientes, com o fácil acesso às informações. Provavelmente, eles sentem mais segurança em contratar os escritórios contábeis.

Quanto à qualificação dos profissionais responsáveis pelos escritórios 55% são Técnicos Contábeis e 45% possui diploma de Bacharel em Contabilidade. É importante enfatizar que de acordo com os dados do CRCMG(2014), 52,92% do total de profissionais desta área são Bacharéis em Contabilidade e 47,08% Técnicos Contábeis; indicando que os escritórios pesquisados estão abaixo da média estadual, no que diz respeito aos profissionais com diploma de Bacharel em Ciências Contábeis e acima da média em relação aos que são técnicos contábeis. Quanto ao ramo de atividade e os serviços prestados pelos escritórios; 91% atuam no comércio e oferecem serviços contábeis, fiscais e trabalhistas, além desses serviços 9% também oferecem assessoria financeira.

#### **4.2.As tecnologias adotadas pelos escritórios de contabilidade**

Os respondentes foram questionados sobre o uso da TI no escritório, assim como qual software utilizam, todas as empresas afirmaram utilizar ferramentas básicas como: Word e



Excel. Também afirmaram utilizar sistemas oferecidos por sites governamentais, como por exemplo: Sped, Emissor gratuito de NF (Nota Fiscal), DAPI (Declaração de apuração e informação do ICMS), entre outros. Dessa forma, os resultados confirmam o estudo de Sasso; Rosa; Barbosa (2011) que afirmam que o profissional trabalha baseado em arquivos eletrônicos que permitem acesso imediato as informações.

Identificou-se que 6 dos escritórios trabalham com o software fornecido pela Mastermaq, a Solução Integrada NG Empresa Contábil. As outras respostas variam entre Realtec Sistemas, que é uma solução utilizada pelas grandes empresas de agronegócio desta região. Foram obtidos também escritórios que usam o software oferecido pela empresa Domínio Sistemas e Dataconta Tecnologias. As respostas obtidas sobre qual *software* os escritórios possuem estão representadas na tabela 2 que se segue:

Tabela 2: *Softwares* utilizados pelos escritórios

<b><i>Software Utilizado</i></b>
NGcontábil - Mastermaq
NGcontábil - Mastermaq
Realtec
NGcontábil - Mastermaq
Domínio Sistemas
Domínio Sistemas
NGcontábil - Mastermaq
Boolean - Sistemas de Araxá
NGcontábil - Mastermaq
Dataconta
NGcontábil - Mastermaq

Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, constatou-se que os escritórios da região tem preferência pelo *software* NGContábil, oferecido pela empresa Mastermaq. Um dos motivos para tal escolha pode ser pelo suporte ocorrer por meio de acesso remoto, tornando o atendimento mais rápido e eficiente. A Mastermaq tem filial em Patos de Minas, cidade próxima das pesquisadas, onde são oferecidos treinamento e assistência técnica.

Identificou-se que 100% dos escritórios adquiriram sistemas integrados. Foi relatado pelo responsável do Escritório 1- Rio Paranaíba, que antes de terem acesso a um sistema integrado, dois funcionários do escritório não podiam realizar tarefas simultaneamente com a mesma empresa (Cliente), o que causava transtorno e demora na conclusão do serviço.

Sabe-se que os equipamentos de informática e os *softwares* sofrem influências dos avanços tecnológicos, passando por atualizações diárias. Dessa forma, nota-se que 55% das empresas atualizam seus *softwares* trimestralmente, 27% anualmente, 9% semestralmente e 9% de 1 a 2 anos. Em relação aos equipamentos, 27% atualizam anualmente, 27% de 1 a 2

anos, 18% Trimestralmente, 9% semestralmente, 9% trocam seus equipamentos de 2 a 4 anos e 9% com mais de 4 anos. Por fim, 55% dos escritórios afirmam investir em média anualmente, entre R\$5.000,00 a R\$10.000,00, 27% entre R\$5.000,00 a R\$10.000,00, 9% até R\$1.000,00 e 9% acima de R\$10.000,00.

### 4.3.A contribuição da TI no desempenho dos processos

Sobre as mudanças com a utilização da TI 100% dos respondentes afirmaram que houve maior agilidade nos processos, confirmando a importância da eficiente gestão de processos sugerida por Araujo (2007). Além dos processos se tornarem mais rápidos, segundo os participantes, houve aumento de clientes e maior confiabilidade dos mesmos, aponta o gráfico 3 a seguir:



Gráfico 3: Mudanças no escritório após o investimento em TI.

Fonte: Dados da pesquisa

Ao serem questionados se o escritório teve capacidade para atender outros tipos de serviços utilizando TI, foi possível identificar que a rapidez dos processos, assim como a possibilidade das informações serem geradas *on line*, contribuíram para o aumento no número de clientes, pois serviços que antes eram dispensados agora podem ser realizados; como afirmaram os responsáveis de dois escritórios:

“Podemos diversificar a gama de clientes como, produtores rurais, empresas de maior porte enquadradas no lucro real” Escritório 9 – São Gotardo).

“Foi possível ter clientes com diferentes necessidades, pois ficou mais fácil fazer os trabalhos no sistema” (Escritório 11 – São Gotardo).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a TI auxiliou para que as empresas em questão se tornassem mais competitivas, por meio do alinhamento da TI ao negócio. Ou seja, a diversificação da gama de clientes, como foi citado pelos participantes da pesquisa, não se atribui apenas à aquisição de tecnologias, mas à aquisição e utilização das mesmas de forma estratégica. Como afirma Laudon & Laudon (2007, p.72):

“A tecnologia sozinha não é capaz de tornar as organizações competitivas, eficientes ou orientadas para a qualidade. Para aproveitar todo o poder da tecnologia de informação, a organização em si precisa ser mudada. Às vezes tal mudança exige apenas pequenos ajustes em atividades de trabalho, mas muitas vezes processos de negócios inteiros precisam ser redesenhados”. LAUDON & LAUDON (2007)

#### **4.4.As consequências da TI para o profissional e o mercado**

Em relação à necessidade de contratar profissionais mais qualificados para usarem a TI nos escritórios, 55% responderam que não foi necessário e 45% que sim. Além disso, 73% dos participantes acreditam não ter ocorrido aumento da concorrência, em relação as empresas contábeis, com o surgimento de novas tecnologias, 27% afirmaram que houve esse aumento, principalmente devido à facilidade de acesso às informações e o aumento da demanda.

Sobre a visão dos clientes em relação ao uso de tecnologias, 73% dos participantes responderam que os clientes perceberam vantagens com a TI, eles exemplificam, conforme exposto abaixo:

“Na rapidez com que a informação é passada” (Escritório 2 – São Gotardo).

“Muitos clientes só exigem que o serviço seja realizado com a maior agilidade possível, muitas vezes não se interessam pelo que está por trás do trabalho” (Escritório 8 – São Gotardo).

Dessa forma, observa-se que o cenário do mercado é cada vez mais exigente. O perfil de um cliente satisfeito está ligado ao resultado final do serviço solicitado, bem como a qualidade do mesmo, se foi entregue no momento desejado e se as expectativas com o trabalho realizado foram atingidas.

No que se refere às vantagens e desvantagens para o escritório com o surgimento de novas tecnologias nos últimos cinco anos os participantes destacaram:

“Mais segurança nos processos e rapidez” (Escritório 3, Rio Paranaíba).

“Vantagens: agilidade nos processos internos de escrituração fiscal e contábil com sistemas integrados. Possibilidade de reduzir o quadro de funcionários através do uso dos novos sistemas contábeis. Desvantagens: os funcionários acabam realizando um trabalho mecanizado, evidenciando certa dependência dos sistemas atuais” (Escritório 10 – São Gotardo).

“Vantagem - mais agilidade no serviço e desvantagem - mais exigência do fisco” (Escritório 6 – Carmo do Paranaíba).

Ainda nesta questão, alguns responsáveis pelos escritórios apontaram como desvantagem a maior exigência do fisco, no sentido de exigir dos escritórios envio de várias declarações, que se não forem enviadas na data estipulada geram multas para os clientes e também para o escritório. Dessa forma, os escritórios precisam ser mais ágeis, atenciosos e organizados. Isso ocorre porque o governo criou programas como o SPED (Sistema Público

de Escrituração Digital) que, segundo a Receita Federal, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, um de seus objetivos é melhorar o controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

Além do SPED, outros recursos para obter maior controle das operações realizadas nos escritórios de contabilidade estão sendo desenvolvidos, como por exemplo, o eSocial que também é um projeto do governo federal para coletar informações trabalhistas, tributárias, fiscais e do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço); e armazená-las no Ambiente Nacional do eSocial.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo permitiu identificar as principais consequências oriundas do uso de novas tecnologias de informação nos escritórios contábeis participantes da pesquisa de Rio Paranaíba, Carmo do Paranaíba e São Gotardo. Dessa forma, uma das principais consequências ao utilizar novas tecnologias é a rapidez com que os processos são realizados, além da facilidade de acesso às informações.

Sobre as novas tecnologias utilizadas pelos escritórios, identificou-se uma variedade de *softwares* utilizados, como: Domínio Sistemas; DataConta; Boolean; Realtec e NGContábil, sendo que o último é utilizado com mais frequência. Além dos *softwares*, evidenciou-se um aumento na utilização de programas *on line* oferecidos pelos órgãos federais, estaduais e municipais para atender as necessidades dos profissionais contábeis.

Acerca da implantação de novas tecnologias, os participantes reconhecem que as mesmas contribuíram para o melhor desempenho das tarefas exercidas nos escritórios. Constatou-se que a tecnologia de informação trouxe para os escritórios uma nova forma de exercer as atividades, os processos são mais fáceis de serem realizados. O que era feito em semanas, hoje é feito em alguns minutos, tornando o trabalho mais rápido e eficiente. Além disso, a rapidez com que as informações são repassadas aos clientes e aos órgãos reguladores tornou o trabalho do contador mais transparente, satisfatório e com probabilidade de erros menores.

Sobre a qualificação profissional para lidar com as novas tecnologias, identificou-se uma preocupação razoável neste aspecto. De forma geral, os escritórios afirmam que não há uma necessidade de contratar profissionais mais qualificados. Assim, sugere-se uma atenção

maior por parte destes empreendedores em manter seus funcionários sempre atualizados, fornecendo cursos que permita aos escritórios se manterem no mercado, uma vez que, a contabilidade é baseada em leis que sofrem mudanças diariamente, exigindo deste profissional dedicação e estudo contínuos.

O estudo realizado contribui para conhecimento dos profissionais contábeis, pois se faz conhecer as principais consequências da utilização de novas tecnologias de informação e assim obter informações que auxiliem a minimizar os problemas advindos da implantação de sistemas de informação.

Durante a realização do estudo houveram algumas limitações. Muitos dos escritórios que se propuseram a participar da pesquisa não responderam ou não aceitaram depois participar, demonstrando desinteresse pela pesquisa e tornando a amostra menor do que esperado. No entanto, foi possível atingir os objetivos com a amostra apresentada.

Sugere-se a realização de novos estudos que contemplem diferentes cidades e regiões para ampliar o entendimento das consequências da implantação de sistemas de informação nos escritórios de contabilidade. Sugerem-se também estudos voltados para a gestão de escritórios contábeis, pois os mesmos são empresas atuando num mercado em constante mutação enfrentando mudanças tecnológicas, comportamentais e organizacionais e, ainda, sobre a disposição dos profissionais de contabilidade em utilizarem as novas tecnologias em seu trabalho.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, Sistemas e Métodos:** e as tecnologias de Gestão Organizacional. São Paulo: Atlas, 2007.

BENDIN, L. et al. Proposta de indicadores de desempenho em uma empresa de serviços contábeis a partir do *Balanced Scorecard*. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília - DF, Ano XLII, n. 199, p. 29-41, jan/fev. 2013.

BORGES, C. F.; SOARES, A. B.; MARTINS, V. F. Sistema público de escrituração digital - SPED: Desafios e Benefícios para os Profissionais Contábeis do Município de Uberlândia. **Revista Científica Linkania Master**, Maringá - PR, v. 1, n. 6, p. 106-133, set/dez. 2013.

BRASIL, Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as Prerrogativas Profissionais. **Regulamentação da Profissão de Contador**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaoafc560.htm>>. Acesso em 25 maio de 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Regulamenta o art. 1.179, da Constituição Federal. Dispõe sobre as obrigações de escrituração contábil.

CANDIOTI, D. Tecnologia da Informação na contabilidade. **Administradores: O portal da administração**. 29 de maio. 2012. Disponível em: <

<http://www.administradores.com.br/noticias/tecnologia/tecnologia-da-informacao-na-contabilidade/55634/>> Acesso em: 26 de maio de 2014.

CILISTRINO, F. F.; ELIAS, F. L.; RIBEIRO, F. **A transformação da contabilidade na era da escrituração digital**. Estudo de caso: escritórios de contabilidade de nova Venécia/ES ano de 2010. 55p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Capixaba - Nova Venécia. 2010. Disponível em: <<http://univen.no-ip.biz/listamono/monografias%5CCi%3%AAncias%20Cont%3%A1beis%5C2010/A%20TRANSFORMA%3%87%C3%83O%20DA%20CONTABILIDADE%20NA%20ERA%20DA%20ESCRITURA%3%87%C3%83O%20DIGITAL.%20ESTUDO%20DE%20CASO%20ESCRIT%3%93RIOS%20DE%20CONTABILIDADE%20DE%20NOVA%20VEN%3%89CIAES%20ANO%20DE%202010..pdf>> Acesso em: 23 de maio de 2014.

CRCMG, Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais. 2014. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx> > Acesso em: 09 de julho de 2014.

DOMINGUES, A. C.; MARTINS, E. A. Desenvolvimento de uma ferramenta de tecnologia da Informação (TI) aplicada à administração financeira em Uma cultura agrícola: um estudo de caso. **Revista Ibero Americana de Estratégica**, Botucatu- SP, v. 2, n. 2, p. 15-28, Fev/2011.

ILARINO, S.; SOUZA, M. A. SPED (sistema público de escrituração digital): impactos da sua implantação na empresa xx. **Revista Científica do Departamento de Ciências Jurídicas, Políticas e Gerenciais do UNI-BH**, Belo Horizonte - MG, v. 3, n. 1, Jul/2010.

LAUDON K. C. & LAUDON J. P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MERLO, R. A. O Contabilista do século XXI. **Jornal do CFC**, Brasília - DF, Ano 9, n. 81, p. 11, mar/abr. 2006.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informação: e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Administração de Sistemas de Informação: Uma Introdução**. Tradução da 13ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais**. 12º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>> Acesso em: 11 de julho de 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **SPED – Escrituração Fiscal Digital**. Disponível em: <[http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o\\_projeto/apresentacao.htm](http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o_projeto/apresentacao.htm)>. Acesso em: 24 de maio. 2014.

REZENDE, I. C. C. Utilização de um Sistema de Informação no Armazenamento e Gestão de Informação Contábil e Gerencial: um Estudo Exploratório em Escritórios de Contabilidade da Cidade de João Pessoa-pb. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E*

TECNOLOGIA, 8, 2011, Resende-Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2011.

SANCHEZ, O. P.; ALBERTIN, A. L. A racionalidade limitada das decisões de investimento em tecnologia da informação. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 86-106, 2009.

SANTOS, J. L. et al. **Teoria da Contabilidade: Introdutória, Intermediária e Avançada**. São Paulo: Atlas, 2007.

SASSO, A.; ROSA, I. C.; BARBOZA, A. O Sped e seus reflexos na profissão contábil. *In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICO*, 6, 2011, Campo Mourão-Paraná. **Anais...** Paraná: Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM) da Faculdade Estadual de Ciências e Letras, 2011.

SILVA, E. C.; GOMES, M. C. S.; SANTOS, A. A. Integração de Aplicativos Contábeis como Ferramenta de Produtividade e Eficiência: Estudo de Caso em Escritório Contábil *In: SEMINÁRIO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS*, 1, 2007, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

SPERB, C. C.; NETO, H. M. F. A importância dos sistemas de informação na gestão de empresas. Minas Gerais, 2006. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CCQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.dvsw.com.br%2F%3Fid%3Dartigos%26cod\\_artig%3D16&ei=bkusU6TrD4rRsQT36YDYCQ&usg=AFQjCNEp0MVasjj0C3s6BOGxlzIGB4otA](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CCQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.dvsw.com.br%2F%3Fid%3Dartigos%26cod_artig%3D16&ei=bkusU6TrD4rRsQT36YDYCQ&usg=AFQjCNEp0MVasjj0C3s6BOGxlzIGB4otA)> Acesso em: 17 de junho 2014.

STAIR, R. M.; REYMOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de Informação**. Tradução da 9ª ed. São Paulo: Cengage learning, 2013.

TELES, B. A. W.; AMORIM, M. R. L. Gestão de Mudança: superando dificuldades na implantação dos Sistemas de Informação nas organizações. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 10, 2013, Resende-Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2013.

ZWIRTES, A.; ALVES, T. W. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 08, n.1, art. 3, p. 39-53, jan/mar. 2014. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/viewFile/936/842>>. Acesso em: 25 de maio. 2014.